

**ENAN  
PUR 2023**  
Belém 22 a 26 de maio



## Cine Darcy:

### Um projeto de intervenção cultural no Norte Fluminense<sup>1</sup>

#### ST-09: ATHIS e Extensão Universitária em PUR: relatos de experiência

Elis de Araújo Miranda<sup>2</sup>  
Maria Priscila Pessanha de Castro<sup>3</sup>

**Resumo.** O Cine Darcy é um projeto de intervenção territorial a partir da dimensão cultural, implementado por duas universidades públicas instaladas em Campos dos Goytacazes (RJ), a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Objetiva difundir a produção audiovisual brasileira, promover a formação de plateia para o cinema e ampliar o debate sobre temas sócio-econômicos-políticos-culturais brasileiros discutidos por grupos de periferias e de cidades pequenas e médias do interior do Brasil. Desde a década de 1990 Campos dos Goytacazes não possui sala de cinema de rua. Propôs-se à UENF a criação do Cine Darcy no contexto do projeto de extensão universitária Gestão Cultural UENF (2020-2023), executado em parceria com o Lab\_Cult\_Uff, que prevê a realização de sessões de exibição de produções audiovisuais seguidas de sessões de debate e a organização de mostras temáticas inseridas em eventos acadêmicos e de extensão para ampliar o conhecimento sobre o Brasil. Busca-se contribuir com o desenvolvimento regional tendo a cultura como dimensão central e, quem sabe, cumprir o desejo de Darcy Ribeiro em criar uma escola de cinema no Norte Fluminense e de Marilena Chauí, de promover a cidadania cultural.

*Palavras-chave.* Gestão Cultural; Cinema; Norte Fluminense; Extensão Universitária.

### Cine Darcy: a project of territorial intervention in the North of Rio de Janeiro State

**Abstract** Cine Darcy is a project of territorial intervention from the cultural perspective that has been implemented by two public universities located in Campos dos Goytacazes municipality, Rio de Janeiro State, Brazil, which are the Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF, acronym in Portuguese) and the Universidade Federal Fluminense (UFF, acronym in Portuguese). It intends to disseminate the Brazilian audiovisual production, promote audience participation in the movies, and broaden the debate on Brazilian socio-economic-political-cultural issues discussed by groups from the periphery and small and medium-sized cities in the inland of Brazil. Since the 1990s, there has been no street movie theater in Campos dos Goytacazes. It was proposed to UENF the creation of Cine Darcy in the scope of the university extension project Gestão Cultural UENF (2020-2023), implemented in partnership with Lab\_Cult\_Uff, which provides for the holding of screening sessions of audiovisual productions followed by debate sessions and the organization of thematic exhibitions within academic and extension events to broaden knowledge about Brazil. The goal is to contribute to regional development having culture as its central dimension and, maybe, fulfill the wish of Darcy Ribeiro to create a film school in the North of Rio de Janeiro State and of Marilena Chauí to promote cultural citizenship.

**Keywords:** Cultural Management; Movies; North of Rio de Janeiro State; University Extension

### Cine Darcy: un proyecto de intervención territorial en el Norte del estado de Río de Janeiro

**Resumen.** El Cine Darcy es un proyecto de intervención territorial de carácter cultural, puesto en marcha por dos universidades públicas situadas en Campos dos Goytacazes, en el estado de Río de Janeiro, la Universidade

<sup>1</sup> Este projeto conta com o financiamento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro por meio do Programa Universidade Aberta.

<sup>2</sup> Doutora em Planejamento Urbano e Regional. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Planejamento, Cultura e Representações Espaciais.

<sup>3</sup> Doutora em Física. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Assessora de Cultura (2020-2023) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) y la Universidade Federal Fluminense (UFF). Su finalidad es difundir la producción audiovisual brasileña, promover la formación de un público para el cine y ampliar el debate sobre cuestiones socioeconómicas, políticas y culturales de Brasil discutidas por grupos de la periferia y de pequeñas y medianas ciudades del interior del país. Desde la década de 1990, Campos dos Goytacazes carece de cine en la calle. Se propuso a la UENF la creación del Cine Darcy en el contexto del proyecto de extensión universitaria Gestión Cultural UENF (2020-2023), ejecutado en colaboración con el Lab\_Cult\_Uff, que prevé la realización de sesiones de exhibición de producciones audiovisuales seguidas de sesiones de debate y la organización de exposiciones temáticas insertadas en eventos académicos y de extensión para ampliar el conocimiento sobre Brasil. Se trata de contribuir al desarrollo regional considerando la cultura como su dimensión central y, quizás, cumplir el deseo de Darcy Ribeiro, de crear una escuela de cine en el Norte de Río de Janeiro, y de Marilena Chauí, de promover la ciudadanía cultural.

Palabras clave: Gestión Cultural; Cine; Norte del estado de Río de Janeiro; Extensión Universitaria

## Introdução

O Cine Darcy é um projeto de intervenção territorial de alcance regional que tem a cultura como dimensão central para pensar o desenvolvimento regional. Este projeto articula duas universidades públicas: a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) e tem por objetivos: a) difundir a produção audiovisual brasileira; b) promover a formação de plateia para o cinema e c) ampliar o debate sobre temas sócio-econômicos-políticos-culturais em foco nas regiões geográficas do Brasil, especialmente questões debatidas por grupos inseridos em periferias urbanas e em cidades pequenas e médias do interior de tais regiões com forte ênfase na produção da Amazônia e do Nordeste, sem, no entanto, deixar de discutir os problemas da região Centro-Sul. Ressalta-se o fato de Campos dos Goytacazes ocupar posição de centralidade da região Norte Fluminense.

Na década de 1980 já não havia mais salas de cinema de rua em Campos dos Goytacazes. Segundo Silva (2016) entre 1910 e 1980, todo o município de Campos dos Goytacazes, chegou a ter vinte (20) salas de cinema de rua em funcionamento. Essas salas estavam especializadas no centro urbano e em vilas de distritos, associadas aos complexos sucroalcooleiros das usinas de açúcar e álcool. Com todas as salas de cinema de rua fechadas, restaram àquelas localizadas no interior de galerias ou shoppings. Em tais salas de cinema os filmes exibidos restringiam-se a produções comerciais não tendo espaço para produções nacionais independentes. Nesse contexto, vimos a necessidade de propor para a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) que fizesse uso da sala de cinema localizada no seu centro de convenções, mas que não havia uma programação regular, bem como não havia, ainda, recebido um nome.

Assim, em agosto de 2020 criou-se o Cine Darcy, no contexto do projeto de extensão universitária Gestão Cultural UENF (2020-2023). Importa ressaltar que a UENF é executora de um dos programas de extensão de maior impacto territorial no estado do Rio de Janeiro, com oferta de aproximadamente 3000 de bolsas para estudantes da própria universidade, para estudantes de nível médio e para profissionais de diferentes áreas do conhecimento com graduação e pós-graduação, no Programa Universidade Aberta (UA).

Segundo o informativo da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) /UENF, a PROEX foi criada em 1999 com o objetivo da promoção do

desenvolvimento regional. Em agosto de 2004 a UENF criou o Programa Universidade Aberta, ainda sob a Coordenação PROEX, alinhado com as diretrizes políticas do Plano Nacional de Extensão. O foco desta política são os profissionais de nível elementar, médio e profissional da comunidade externa à UENF, vinculados aos Projetos de Extensão instituídos dentro do Programa Universidade Aberta, que contemplem as áreas temáticas de atuação da política de extensão universitária, em consonância com o Plano Nacional de Extensão e que privilegie a troca de saberes acadêmicos e populares, bem como prioriza práticas voltadas ao atendimento a necessidades de desenvolvimento social e tecnológico emergentes na região Norte Fluminense, e busca a promoção da cultura e da arte local e regional.

Nesse cenário da extensão universitária que o Projeto Gestão Cultural UENF (2020-2023) foi aprovado para implementar ações e articular projetos culturais aos espaços universitários já existentes na UENF e ampliar o acesso a bens culturais e às ações artísticas em escala regional. Dentre as ações do referido projeto insere-se o Cine Darcy, executado em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Planejamento, Cultura e Representações Espaciais (Lab\_Cult\_Uff), que prevê a realização de sessões de exibição de produções audiovisuais nacionais seguidas de sessões de debate com convidados de todo o Brasil e a organização de mostras temáticas inseridas em eventos acadêmicos e de extensão.

Importa destacar que o projeto Gestão Cultural UENF (2020-2023) encontra-se amparado em dois conceitos-chave: o de região e o de cultura. No que se refere ao conceito de região, nos orientamos pelo conceito de região como arte-fato, elaborado por Haesbaert (2010; p.110). O autor propõe uma discussão sobre a região a partir de três questões fundamentais: a região como produto e produtora dos processos de diferenciação; das dinâmicas tanto da globalização quanto da fragmentação e suas combinações e intensidades e por fim a região construída através da atuação de diferentes sujeitos sociais em lógicas espaciais de poder e de grupos socioculturais e de classes sócio-políticas.

No que se refere à cultura, buscou-se inspiração no pensamento do Ministro da Cultura do governo Lula da Silva (2003-2006) Gilberto Gil que afirma que a cultura está no âmbito das coisas ordinárias da vida e que deve ser pautada pelo princípio da diversidade. Para o ministro Gilberto Gil, a cultura é tudo aquilo que, no uso de qualquer coisa, se manifesta para além do mero valor de uso.

A articulação de ações culturais em consonância com os diferentes sujeitos sociais e grupos socioculturais advindos de diferentes classes sociopolíticas do país faz com que o Cine Darcy seja entendido como um projeto de intervenção territorial que não apenas discute questões associadas ao desenvolvimento regional como se propõe a ser um espaço de sociabilidade e de interação entre a cidade e as universidades.

### **I Antecedentes históricos: o Cine Darcy no contexto da criação da UENF em 1993**

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) é um projeto político-pedagógico-territorial idealizado por Darcy Ribeiro, executado, pelo então governador do estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola e o projeto arquitetônico coube a Oscar Niemeyer. Inaugurada em 1993, em Campos dos Goytacazes, a UENF provocou mudanças na estrutura urbana de Campos, na circulação de pessoas entre os municípios que compõem o Norte e o Noroeste Fluminense e continua a promover mudanças no pensamento e nas estruturas sócio-econômicas-culturais com a formação de profissionais em níveis de graduação e pós-graduação nas três principais áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Exatas e Naturais e Biológicas e da Terra que são constantemente absorvidos pelas firmas e instituições que atuam na região, mas também forma profissionais que atuam em outras regiões do Brasil e do mundo. A UENF possui uma Assessoria de Assuntos Internacionais que a faz uma universidade com ações interescolares.

A UENF foi estruturada inicialmente em núcleos, laboratórios e centros culturais. A partir dos laboratórios, seriam estruturados os cursos de graduação e de pós-graduação e os centros culturais articulariam todos os centros, laboratórios e cursos de graduação e pós-graduação. Desde a sua origem, a UENF tem como propósito o desenvolvimento de tecnologias, inovação e cultura. A cultura ocupava um espaço central na concepção *darcyniana* de universidade, aos moldes da Universidade de Brasília, mas com alguns avanços em relação àquela universidade fundada no Planalto Central. Ensino, Pesquisa e Cultura integrados em laboratórios de onde seriam formados os novos pesquisadores do terceiro milênio, como o próprio antropólogo escreveu em seus textos.

Originalmente, no projeto de universidade apresentado por Darcy Ribeiro, a UENF deveria ter uma faculdade de educação, associada à produção audiovisual e a difusão de produção de conhecimento a partir da escola de comunicação, propondo, dessa forma, a instalação da Faculdade de Educação e Comunicação. Segundo o projeto de Darcy Ribeiro,

A Universidade Estadual do Norte Fluminense retoma os compromissos e ambições da Universidade de Brasília também no campo da educação. A sua faculdade de Educação e Comunicação será a que Anísio Teixeira e eu quisemos criar ali, naturalmente adequada aos dias de hoje. A novidade atual da nova faculdade, com respeito aos nossos planos de trinta anos atrás, é o esforço de integrar a educação com a comunicação, a escola com a televisão. (Ribeiro, 1993; p.7)

A Faculdade de Educação e Comunicação formaria um professor capaz de produzir materiais audiovisuais e dominar as tecnologias de comunicação. Para Darcy Ribeiro, o professor deveria ser capaz de se comunicar por meio de programas de TV e Rádio e que seriam esses os meios de ampliar as vozes docentes, propagando ideias para quem não pudesse ter acesso às escolas e universidades. Darcy foi um visionário, tendo em vista o que viemos durante a pandemia de Covid19, onde todos os docentes e discentes tiveram que aprender em tempo récord o uso de aplicativos de comunicação e transmissão de aulas em formato remoto. Darcy Ribeiro já afirmava em 1993:

A Faculdade de Educação – FEC - da UENF está voltada para o duplo objetivo a de capacitar professores para o uso efetivo de recursos audiovisuais e da multimídia e de capacitar os profissionais da televisão para o exercício consciente de suas funções educativas. Não se trata,

porém, de formar profissionais ambíguos. O educador que formar, será especificamente educador, e o trabalhador da educação e rádio será preparado também especificamente, como um profissional do vídeo, da câmera, da televisão e do rádio. Mas, uns e outros, serão social e culturalmente responsáveis (Ribeiro, 1993, p. 10).

Darcy Ribeiro concebeu a FEC em quatro níveis de formação do trabalhador da educação e o trabalhador da comunicação. A FEC estaria estruturada em quatro Escolas, todas em regime integral ou de residência, concebida a partir do princípio de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: a) Escola Normal Superior – nesta escola o estudante estaria sendo preparado para atuar na pré-escola e na educação infantil; b) a segunda seria a Escola de Professor que formaria profissionais para atuarem no ensino médio; c) a terceira Escola formaria profissionais para atuar no ensino técnico, em associação com o SENAI; por fim, d) a Escola Nacional de Cinema e Televisão – esta escola era sem dúvida, o projeto dos sonhos do Darcy Ribeiro.

Esta escola de cinema seria implantada sob a assistência da Escola Internacional de Cinema de Havana, em Cuba. Um acordo de cooperação técnica e científica permitiria o intercâmbio entre as escolas de Campos dos Goytacazes e de Havana e seria instalada no prédio do século XVII, que abrigou o colégio dos Jesuítas e funcionaria em regime de residência no período de dois anos de dedicação exclusiva. Segundo Darcy Ribeiro, nesta escola, “o professor ensina o que sabe e o aluno aprende fazendo”. O estudante teria aulas de fotografia, filmagem, gravação, direção, produção, edição, dramaturgia, vídeo e TV. Todas as escolas estabeleceriam relações com os CIEPES locais e outras escolas em funcionamento na região.

O sonho da Faculdade de Educação e Comunicação não vingou em Campos dos Goytacazes. Do projeto do Darcy para a UENF restou o curso de graduação em pedagogia e a criação de uma sala de exibição de filmes. Enquanto que a Escola de Cinema Darcy Ribeiro veio a ser fundada na cidade do Rio de Janeiro para formar profissionais do cinema.

Mas as sementes plantadas por Darcy Ribeiro floresceram. Não da forma com que Darcy havia sonhado, mas floresceram. Em 2009 foi inaugurada a sala de cinema da UENF. Com ampla divulgação na imprensa local e em informativos da própria universidade, foi anunciado:

Campos dos Goytacazes possui o mais novo, cômodo e funcional espaço de difusão cultural e científica: a Sala de Cinema do Centro de Convenções da UENF. Inaugurada dia 25/06/2009 a Sala será utilizada para a difusão da ciência, produções artísticas e culturais. Equipada com recursos provenientes da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) a Sala de Cinema da UENF surgiu a partir do projeto 'Ciência e cidadania em forma de cinema e vídeo', coordenado pelo pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Uenf, prof. Silvério de Paiva Freitas. O projeto prevê a organização de mostras de cinema e vídeo voltadas para fins científicos e culturais. A primeira mostra, intitulada 'Natureza Fluminense', coordenada pelo prof. Ronaldo Novelli, será exibida entre 30/06 e 01/07, com três sessões diárias (9h30, 14h e 16h). Segundo o Reitor da UENF, prof. Almy Junior, “A abertura da sala de cinema é um marco na integração entre a universidade e a sociedade regional e constitui um avanço importantíssimo na questão da qualidade de vida no campus universitário”. Na sessão de abertura foi exibido **trecho** do filme 'Darcy Ribeiro: o guerreiro sonhador', que retrata a trajetória desse grande pensador e criador da UENF. (Informativo PROEX, 29 de junho de 2009)

Entre 2009 e 2020 a sala de cinema do centro de convenções da UENF permaneceu sob a coordenação do professor Ronaldo Novelli, sendo este o responsável por promover ações de integração entre cursos de graduação da UENF e escolas públicas assistindo a produções que tivessem a natureza como tema central. A sala de cinema passou a abrigar eventos integrados à Mostra de Extensão Universitária, aos Congressos de Iniciação Científica e de Pós-Graduação, além de eventos organizados pela Associação de Docentes da UENF e ainda atividades de Cineclubes locais, sem, no entanto, manter um grupo de programador/curador, uma programação regular ou atividade de formação em audiovisual.

Apenas em 2020 a sala de cinema foi batizada com o nome do idealizador da UENF, a sala passou a ser nomeada de Cine Darcy, um reconhecimento ao projeto da Escola Nacional de Cinema pensada por Darcy Ribeiro para o Norte Fluminense no contexto do projeto da Universidade do Terceiro Milênio. Lembrando que o campus universitário é nomeado de Leonel Brizola, o Centro de Convenções de Oscar Niemeyer e a Universidade recebeu o nome do seu criador, passando a ser nomeada de Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Não seria redundância prestar a dupla homenagem a um intelectual da envergadura de Darcy Ribeiro.

Importa ressaltar que a UENF atualmente encontra-se estruturada em quatro Centros: Centro de Ciências Biológicas, Centro de Ciência do Homem, Centro de Ciência e Tecnologia e Centro de Ciências Agrônomicas. Do projeto original para a cultura, manteve-se apenas a Casa de Cultura Villa Maria, um sobrado localizado na área central da cidade, distante do campus universitário. Não havendo, portanto, espaços destinados à formação em cursos associados à produção cultural, artes ou comunicação, bem como acessibilidade a espaços culturais no campus Leonel Brizola. A cultura ainda não ocupa o espaço idealizado por Darcy Ribeiro para a Universidade do Terceiro Milênio.

A ausência de cursos de graduação associados aos campos da arte, da cultura e comunicação é suprida por meio de projetos de extensão universitária. Docentes elaboram projetos de extensão universitária e possibilitam o intercâmbio entre universidade e sociedade, oferecendo cursos de formação em artesanato em cerâmica, fotografia, canto-coral, capoeira, dentre outros. Assim, coube à extensão universitária promover a cidadania cultural em um campus reconhecidamente árido por seus estudantes, docentes e técnicos administrativos.



Figura 1: Logo do Cine Darcy

A concepção do Cine Darcy (Figura 1) é fruto de discussão com membros de cineclubes atuantes em Campos dos Goytacazes, com membros do Lab\_Cult\_UFF e com a assessora de cultura da UENF. Assim, pode-se dizer que este projeto foi discutido entre grupos culturais antes de ser implementado pela UENF, tendo total apóio das pró-eitorias de graduação, extensão e pós-graduação e dos seus gestores principais, o reitor e a vice-reitora.

## II – A CONCEPÇÃO DO CINE DARCY NO CONTEXTO DA GESTÃO CULTURAL DA UENF

O Cine Darcy é parte integrante do projeto de extensão intitulado Gestão Cultural UENF (2020-2023) que, por sua vez, integra um conjunto de ações geridas pela Assessoria de Cultura da UENF em associação ao Lab\_Cult\_UFF.

Em março de 2020 foi assinado o acordo de cooperação técnico-científica entre a UENF e a UFF e assim poder promover o acesso aos equipamentos culturais da UENF, realizar eventos de cultura e arte tendo o estudante universitário como público principal a ser alcançado, além de produtores, artistas e comunicadores na intenção de promover a integração entre a universidade e as cidades de origem dos estudantes.

O projeto Gestão Cultural UENF (2020-2023) tem por objetivo promover a articulação entre projetos de extensão oferecidos pela UENF e esses aos equipamentos culturais universitários, reconhecidamente a sala de cinema do centro de convenções, que passou a ser denominada de Cine Darcy e a Casa de Cultura Villa Maria. Esta última já bastante integrada á sociedade campista que participa ativamente de todos os eventos realizadas neste espaço.

O Gestão Cultural começou a ser concebido ainda em dezembro de 2019, quando a atual gestão da UENF criou a Assessoria de Cultura e convidou docentes da UFF a compor a equipe para discutir e propor uma política cultural universitária ou até mesmo interuniversitária. A primeira tarefa foi identificar os espaços que seriam geridos pela Assessoria de Cultura. Assim, mesmo que a UENF tenha um teatro que integra o centro de convenções, este não ficaria a

cargo da Assessoria de Cultura. Assim, caberia a Assessoria gerir a sala de cinema do centro de convenções e a Casa de Cultura Villa Maria.

A segunda tarefa era elaborar projetos a serem submetidos ao edital de Extensão Universitária na UENF, visto que, por meio desse edital poderiam ser selecionados profissionais com experiência em produção e gestão cultural, com atuação em cineclubes, estudantes universitários interessados em integrar a equipe e assim poder receber uma formação em programação e projeção de cinema e um segundo grupo que pudesse pensar ações na Casa de Cultura Villa Maria. A assessoria de cultura da UENF concebeu o projeto de extensão Gestão Cultural UENF (2020-2023) e iniciou as ações a partir de março de 2020.

A primeira ação da Assessoria de Cultura aconteceu a partir de uma parceria com o Lab\_Cult\_UFF e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A UERJ exibiu o longa-metragem BACURAU, do diretor Kleber Mendonça Filho, em uma sessão na concha acústica daquela universidade. Neste momento vivíamos sob as ameaças do desmonte do setor cultural promovido pelo governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022). Bolsonaro extinguiu o Ministério da Cultura, atribuiu aos setores da cultura para a gestão de pessoas sem qualificação ou competência técnica comprovadas para tais cargos e promovia discurso de ódio contra artistas e produtores culturais que acessavam a Lei Rouanet de Incentivo a Cultura.

Para que pudessem ampliar as vozes do setor cultural e a partir da união entre as Universidades proporcionou a liberação do BACURAU para a sessão de lançamento da nova gestão cultural da UENF em 03 de março de 2020 no Centro de Convenções da UENF em evento de recepção dos calouros de 2020. Conforme noticiado em jornal de Campos dos Goytacazes, na ocasião:

O premiado filme “Bacurau” será exibido na noite desta quarta-feira no Centro de Convenções Oscar Niemeyer, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) Darcy Ribeiro, em Campos. A sessão gratuita está marcada para as 18h, precedida por bate-papo com a pedagoga Sara Wagner York, às 17h. O evento faz parte da Semana de Recepção aos Calouros da instituição de ensino. De acordo com o reitor da Uenf, Raul Palacio, há três fatores importantes na exibição de “Bacurau”: a potencialidade do filme para o debate de ideias, o chamamento da comunidade campista para dentro da universidade com sessão de cinema e a criação da uma referência do campus Darcy Ribeiro como referência cultural, bem como já acontece com a Casa de Cultura Villa Maria.

— A exibição desse filme coloca a Uenf num patamar, em termo de cultura, mais elevado do que a gente tinha anteriormente. Já é uma referência em termos de educação e ciência. Agora, a gente está trabalhando, fortalecendo a assessoria de arte e cultura, para que a gente possa também ser uma referência em termos de arte — disse Raul Palacio (reitor da UENF).

Escrito e dirigido pelos brasileiros Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, “Bacurau” venceu o Prêmio do Júri no Festival de Cannes e foi eleito melhor filme nos Festivais de Munique e Lima — no Peru, também conquistou a categoria de melhor direção. O longa-metragem é baseado nas preocupações sócio-políticas brasileiras.

— Esse filme está sendo aberto para todos e talvez represente a primeira atividade coletiva que a gente consegue colocar, depois do contato direto que estamos especificamente com a Universidade Federal Fluminense (UFF) com a área de cultura. Talvez seja o primeiro ato conjunto, que sai como um resultado de toda a interação que estamos tendo com a área cultural da UFF. Além de agradecermos à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) por ter trazido o filme para a gente, agradecemos também à UFF por toda a experiência que a gente está ganhando nesse processo — pontuou o reitor da Uenf. (BARRIEL, Matheus, Jornal Folha da Manhã, Campos dos Goytacazes, 03/03/2019)

Esta sessão de abertura do Cine Darcy teve a participação especial da educadora Sara Wagner York como mestre de cerimônia e debatedora do filme Bacurau, tal qual aconteceu no evento da UERJ. Convidar Sara Wagner teve um simbolismo importante por se tratar de uma mulher travesti, ou simplesmente trans, pai, avó, atualmente doutoranda do programa de pós-graduação em educação da UERJ. Sara Wagner é integrante do GENI (Grupo de estudos em gênero, sexualidade e interseccionalidade em educação e saúde – ProPEd-UERJ), do GE-SER (Grupo de estudos em gênero e raça – NEPP-DHPP-UFRJ) e da ANTRA (Associação Nacional de Transgênero e Travestis).

Sara Wagner foi a primeira mulher trans a ocupar o palco principal do centro de convenções da UENF em um evento institucional, um marco para esta universidade e um indicativo para o que viria a ser o Cine Darcy, uma curadoria de obras propícias a discutir temas centrais em acordo com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Agenda 2030 da ONU.

Após a exibição de Bacurau em 03 de março de 2020, já estávamos preparando as ações para continuidade da programação do cinema, com o batismo da sala de Cine Darcy. Em 14 de março de 2020 todo o Brasil foi surpreendido com as medidas de isolamento social impostas pela pandemia de Covid19 que assolou o mundo em um curto período de tempo. As universidades foram fechadas e nenhuma atividade poderia acontecer de forma presencial. Nesse momento, o grupo de trabalho do projeto Gestão Cultural optou pela virtualização das suas ações e buscou oferecer atividades culturais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral, que estava impossibilitado de frequentar espaços públicos em geral e particularmente os equipamentos culturais da UENF. Mas como superar as barreiras técnicas e tecnológicas para que conseguíssemos realizar ações virtuais?

Buscou-se o apoio de outros centros culturais universitários da própria UFF que já estavam promovendo ações virtuais. Inicialmente não tivemos sucesso e nem apoio de centros culturais já consolidados. A partir das experiências de virtualização do Laboratório de Pesquisa em Espaço e Tecnologia, o LABESPACO, do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ), coordenado pelas professoras Tamara Egler e Lalita Kraus, tivemos acesso a um curso de formação em tecnologias de comunicação e informação e passamos, então, a adotar o *streamyard* como ferramenta de transmissão e as redes sociais (*facebook* e *youtube*) para acesso ao público das programações do Cine Darcy e a viabilização da participação do público nas sessões de debates com perguntas pelos *chats*.

Outro desafio a superar era o acesso às produções audiovisuais sem que precisássemos dispor de recursos para pagamento de direitos autorais, uma vez que a universidade não dispõe de recursos para este fim. As redes acadêmicas e sociais nos ajudam a superar este desafio. Contatamos com o apoio de amigos cineastas que produzem curtas, longas, animações e solicitamos a liberação dos filmes para serem exibidos na programação do recém-criado cinema universitário da UENF. Logo conseguimos adesões significativas da Amazônia e do Nordeste do Brasil e conseguimos colocar no ar a programação do Cine Darcy e ainda uma programação especial para crianças denominado de Cine Darcyzinho.

### III – EXIBIÇÕES, SESSÕES DE DEBATES E MOSTRAS DE CINEMA: TEMÁTICAS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS EM DEBATE

Inicialmente, no contexto pandêmico, previam-se apenas as exhibições de filmes e sessões de debates. No entanto, o grupo passou a receber convites para integrar a programação dos eventos acadêmicos com mostras temáticas e a organizar sessões especiais apenas com exhibições de produções campistas, um reforço ao regionalismo e a cultura local. O primeiro ano, por estarmos em formato virtual, criamos sessões semanais, sempre na segunda-feira, a partir de 19 horas e as sessões do Cine Darcyzinho aos sábados de tarde, para buscarmos alcançar crianças e adolescentes com o incentivo de suas redes parentais. A partir do segundo ano, passamos a organizar sessões mensais em formato híbrido, durante a semana para atender os estudantes universitários, docentes e comunidade em geral e mostra de cinema com temas associados aos problemas regionais brasileiros.



Figura 2 –Logo Cine Darcyzinho – usada para as sessões de filmes infantis

Em 24 de agosto de 2020 aconteceu a primeira sessão virtual do Cine Darcy, com o debate “Os impactos da Pandemia no Cinema” (Figura 3) e assim seguiram as sessões, mostras temáticas e debates. Nesta sessão, que se encontra disponível no canal do youtube do Cine Darcy, contamos com a participação da cineasta Bete Bullara, formada em cinema pela Universidade Federal Fluminense, jornalista e fotógrafa que faz parte do Grupo de Pesquisa Cinema e Educação (Cineduc) desde 1975, além da participação dos pós-doc em políticas culturais da UENF Heitor Bejnamim e Pedro Maia e do coordenador artístico do Centro de Artes da UFF, Pedro Gradella. Discutimos os impactos da pandemia para os gestores das salas de cinema, produção de audiovisual e os impactos na cadeia produtiva da economia da cultura. Neste momento não havia noção sobre o tempo em que precisávamos viver em estado de isolamento social e não se previam os prejuízos causados por quase dois anos de isolamento e distanciamento social.

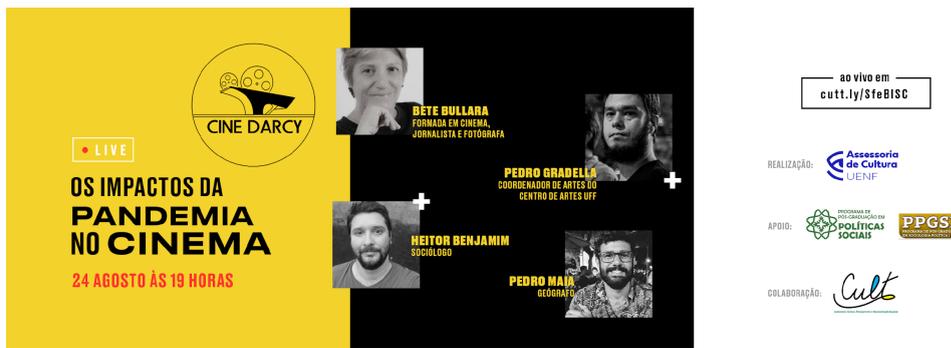


Figura 3: Primeira Sessão Virtual do Cine Darcy

### III.1 Sobre os temas das sessões regulares

Para as sessões regulares destacamos a produção em formato de curtas metragens com temas bastante específicos que se constituem em problemas cotidianos de pessoas, grupos e regiões. Temas como a discussão sobre cinema e pandemia se tornou um problema para toda a comunidade audiovisual brasileira, visto que houve uma comoção em virtude do fechamento das salas de cinema e toda a programação de lançamentos de filmes foi suspensa, deixando muitos trabalhadores do cinema (de diretores a bilheteiros) sem recursos para seus proventos básicos.

O tema associado aos recursos públicos do fundo do audiovisual brasileiro (Figura 4), as políticas públicas de cultura e as censuras que passaram a acontecer às produções nacionais também foram temas de sessões do Cine Darcy. Aliás, independente do filme exibido à questão do financiamento público se tornava uma questão para cineastas de todas as regiões brasileiras.



Figura 3: Sessão sobre recursos públicos do fundo do audiovisual brasileiro

A participação da juventude negra e suas produções independentes estiveram em pauta em diferentes sessões do Cine Darcy. A participação de produtoras negras independentes, do ProduPretas, de Cabo Frio e do Cine Clube da Terra Firma da periferia urbana de Belém, teve destaque para ampliar as vozes da juventude negra, indígena e periférica. A partir do Cine Clube TF pudemos

discutir não apenas o acesso à produção audiovisual, mas o acesso às salas de exibição de filmes comerciais. Por estarem localizadas em shopping o acesso a população negra e indígena é negado ou acontece de forma vigiada, denunciam tanto as ativistas do ProduPtretas quanto os jovens da Terra Firme.

Temas associados à comunidade LGBTQIA+ teve espaço nas sessões regulares do Cine Darcy e a participação de pessoas trans possibilitou o debate sobre a participação de atores e atrizes trans em produções nacionais; a realização de filmes com temáticas associadas à violência contra pessoas trans e a adoção de jovens declaradamente gays estiveram presente em produções de diretoras premiadas em festivais internacionais, com destaque para o curta-metragem “O Órfão” (Figura 5) da diretora brasileira Carolina Markowicz.



Figura 4: Sessão de O ORFÃO

Outro destaque das sessões regulares são as produções audiovisuais que associam cinema e música ou cinema e literatura. A partir de filmes exibidos convidamos músicos, escritores e docentes do campo da literatura para discutir qual seria o papel do cinema da divulgação da produção musical e de literatura.

O diretor Renan Rabello, do Somos Moinhos de Vento, de São Gonçalo, apresentou um curta que tratava sobre cidades livros. O livro “Macumba” do geógrafo Rodrigo Santos desenvolve uma trama policial ambientada em São Gonçalo, um verdadeiro convite a percorrer as ruas, os lugares de encontros, antigos cinemas da cidade que é retratada pela grande mídia como o lugar do perigo, do tráfico e de pobreza. Nessa sessão discutiu-se a representação dos lugares na literatura, no cinema e nos jornais.

O DJ e professor de língua portuguesa Vinícius Terra brindou o Cine Darcy com a exibição da websérie/musical “Meu Bairro, Minha Língua”. Com nomes como Elza Soares e Lin da Quebrada do Brasil e artistas de Lisboa, Moçambique e do Cabo Verde, cantores discutem as similaridades e dissonâncias da língua portuguesa falada/cantada em cinco continentes. Um registro audiovisual disponível em redes sociais, de fácil acesso que pode ser utilizado por estudantes, professores e artistas em formação interessados na diversidade cultural promovida pela língua portuguesa.

Importa dar destaque para a sessão que tivemos para discutir o trabalho escravo no Brasil. Em uma sessão realizada em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Ministério Público do Trabalho (MPT) foi exibido no Cine Darcy em duas sessões no mesmo dia o filme Pureza (Figura 6). Nesta sessão contamos com a participação de membros da CPT nacional, com o diretor do filme, Renato Barbieri e de parte do elenco do filme.

A repercussão do filme Pureza em Campos dos Goytacazes se dá pelo fato de Campos ter sido o último município a reconhecer a abolição da escravatura e por ter, ainda na atualidade, denúncias de trabalho escravo doméstico e nas lavouras de cana-de-açúcar e um registro significativo de assassinatos no campo associado à luta pela terra. A atriz paraense Dira Paes interpreta a Dona Pureza, uma mãe que busca incessantemente pelo seu filho escravizado em fazendas no Sudeste do Pará.



Figura 5 - Sessão do Pureza

### III.2 Temas das Mostras no contexto dos problemas regionais brasileiros

Além dos temas regionais brasileiros discutidos nas sessões regulares, organizamos sessões temáticas associadas aos temas das Mostras de Extensão e dos Congressos de Iniciação Científica e de Pós-graduação. Esta iniciativa tinha por objetivo divulgar a existência do Cine Darcy junto a comunidade acadêmica e ampliar o debate sobre temas relevantes em outras regiões brasileiras.

A primeira Mostra foi a de Cinema Paraense (Figura 7). Com a exibição de 17 produções do estado do Pará, contamos com a participação de pesquisadores do campo do audiovisual, gestores públicos da secretaria de cultura do estado do Pará, cineastas, atores e especialmente, contamos com a primeira diretora de um longa metragem todo produzido e filmado no Pará, a cineasta Jorane Castro.

Na Mostra Paraense de Cinema foram organizadas mesas temáticas com a história do cinema no Pará e exibição de filmes do Líbero Luxardo, primeiro cineasta a produzir um longa-metragem no Pará; cinema de animação

produzido por animadores paraenses com temáticas da cultura regional, política de financiamento de audiovisual para produções fora do eixo centro-sul e o significado do custo amazônico nas produções de todos os setores das artes e da cultura.

A mostra paraense de cinema teve propósito de apresentar a produção audiovisual paraense, dar visibilidade questões regionais do Pará associadas às contradições da mineração, a luta pela terra, histórias de pessoas comuns frente aos grandes empreendimentos de infraestrutura, de mineração ou de produção de energia. O Pará é a porta de entrada para a região amazônica e esta é uma região estratégica para o Brasil diante as agências internacionais.

Consideramos relevante trazer para as universidades e sociedade da região sudeste as questões que afligem as populações tradicionais, os grupos sociais periféricos de cidades grandes e médias e a produção intelectual associada ao campo do audiovisual. Exibimos documentários produzidos a partir de pesquisas financiadas por agencias de fomento a pesquisa na Universidade Federa do Pará, como os documentários dirigidos pelas professoras Maria Célia Nunes Coelho e Edna Castro que retratam o garimpo e a mineração industrial, respectivamente.



Figura 6 – Mostra de Cinema Paraense

A segunda Mostra organizada, denominada de “Cinema & Periferia” (Figura 8) foi pensada com base nas experiências e debates realizados ao longo do ano de 2021 no Cine Darcy e objetivou divulgar a produção audiovisual nas periferias brasileiras, algo que está acontecendo em todo o território nacional, uma vez que os cineclubes estão criando seus próprios espaços de produção, roteiros, temáticas e buscam formas alternativas de financiamento.



Figura 7 - Cinema e Periferia

Nesta Mostra Cinema e Periferia destacamos a participação da professora Lilia Melo, coordenadora do Cine TFde Belém, Alberto Sena e Marcos Moura, organizadores do Cine Tamoios de São Gonçalo e Evandro Medeiros, o Trama Teia, de Marabá. Todos relataram as dificuldades de morar em periferias urbanas, mas ao mesmo tempo, são as dificuldades que se tornam combustível para agir e ser nesses espaços. Alertam para o fato de não se sentirem isolados, pois suas produções alcançam espaços nacionais e internacionais de relevância.

A terceira Mostra, denominada “Brasil Interior” (Figura 9) integrou a programação do XIV Congresso de Iniciação Científica e VII Congresso de Pós-Graduação (CONFICT/CONPG) com o objetivo de exibir filmes que retratam os aspectos socioculturais e socioambientais de cidades do interior brasileiro. A intenção da mostra, celebrando o centenário de Darcy Ribeiro, foi seguir o projeto *darcyniano* de investigar, apreciar e pensar um Brasil além de seu litoral e das regiões metropolitanas. Sendo assim, reunimos obras audiovisuais de distintas regiões do interior do Brasil, primando pela diversidade de formatos, durações e gêneros. Essa multiplicidade expressa a característica que Darcy Ribeiro observava na identidade cultural brasileira: a diversidade. Também nos preocupamos, inspirados pelo projeto democrático do homenageado, com a seleção de filmes que fossem produzidos no cinema universitário, de grupos independentes e periféricos.



Figura 8 - Mostra Brasil Interior

Nesta Mostra apresentamos produções audiovisuais dos municípios do interior das regiões amazônica, nordestina e sudestina. As produções retratam a cultura, o cotidiano e os problemas sócio-econômicos-ambientais de Muqui (ES); Cachoeira, (Ba), Campos dos Goytacazes(RJ), Marabá (Pa) e Castelo (ES). O único longa-metragem exibido nesta mostra foi o filme intitulado “Café com Canela”, de 2017, dirigido por Glenda Nicário e Ary Rosa, jovens cineastas que trazem a cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, como cenário.

A mais recente Mostra a acontecer não teve apenas um tema, mas um homenageado. A Mostra de Cinema Fernando Segtowitz (Figura 10) de cinema amazônico compôs a programação cultural da XIV Mostra de Extensão UENF – IFF – UFF e VI UFRRF com o tema “Darcy 100 anos: sociedade darcyniana disruptiva & extensão inclusiva”, ocorrida entre os dias 18 e 21 de outubro de 2022 no centro de convenções da UENF. Esta mostra em particular tem duplo objetivo. Primeiro visa dialogar com a obra do professor Darcy Ribeiro em seus estudos sobre a Amazônia e segundo homenagear um cineasta amazônico Fernando Segtowitz.



Figura 9 - Mostra de Cinema Fernando Segtowitz

Para tentar apresentar um pouco do complexo universo amazônico, propusemos a mostra de cinema Fernando Segtowik que buscou exibir parte dessa diversidade e dos atuais conflitos vivenciados na Amazônia. Os filmes de Fernando Segtowick contam histórias do universo amazônico em diferentes perspectivas, do urbano ao rural; do real ao mítico; dos entrelaçamentos desses mundos.

Especialmente para esta mostra, exibimos três obras do diretor: MATINTA (2010) que retrata o universo da Amazônia mítica. Essa é uma perspectiva de quem vive em localidades ribeirinhas, entre rios e florestas e é neste ambiente que a Matinta se manifesta. Os amazônidas temem e respeitam a figura da bruxa da floresta, que pode se manifestar em territórios urbanos também. Matinta é temida e respeitada até por quem nunca a viu.

O segundo filme da mostra, MOVIMENTOS DA FÊ (2013) apresenta a diversidade religiosa na Amazônia, que ilumina os sujeitos anônimos e comuns que se voluntariam na organização a maior procissão religiosa de todo o Brasil que acontece todo segundo domingo de outubro em Belém do Pará, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. O círio é muito mais que uma festa religiosa, é uma manifestação da identidade de um povo representado por diferentes símbolos que compõem os cenários das procissões fluvial e terrestre que movimentam a cidade de Belém, as ilhas fluviais e cidades ribeirinhas.

Lançado ainda em 2022 o primeiro longa de Segtowick, Reflexo do Lago apresenta a discussão sobre os impactos ambientais provocados pela construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e a formação de um lago gigantesco no rio Tocantins, um dos afluentes do rio Amazonas. O que representou a construção da UHT para os povos indígenas que viviam às margens do Tocantins? Quantos indígenas e ribeirinhos foram remanejados compulsoriamente de seus territórios para abrir caminho para o desejado desenvolvimento regional?

Em três filmes convidamos a plateia viajarem pela Amazônia. Nessas viagens por meio das imagens de Fernando Segtowick poderemos encontrar a região retratada por Darcy Ribeiro discutida por pesquisadores da Amazônia atuando em instituições localizadas em Belém, Roma, Nova Iguaçu e Campos dos Goytacazes.

### *III.3 – Produções Audiovisuais Campistas*

Após dois anos de funcionamento exibindo filmes de todas as regiões brasileiras o Cine Darcy passou a ser procurado por realizadores campistas que retratam Campos dos Goytacazes para exibirem suas criações no cinema universitário.

Importa ressaltar que há uma história de produção cinematográfica em Campos dos Goytacazes. A obra cinematográfica mais citada é “O Coronel e o Lobisomem”, de 2005, dirigido por Maurício Farias, baseado na obra literária homônima de José Candido de Carvalho. Entretanto, este filme teve como cenário as fazendas do município de Quissamã, servindo de cenário para retratar Campos dos Goytacazes do início do século XX.

Outro destaque da produção audiovisual campista é o curta-metragem “Forró em Cambaíba”, de Victor Menezes, lançado em 2012 com financiamento do Sindicato dos Petroleiros do Norte e Noroeste Fluminense. O filme retrata uma

noite de festa na usina Cambaíba de açúcar e álcool, apresenta o líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) Cícero Guedes, assassinado no contexto da luta pela terra da falida usina e narra um capítulo da história do período ditatorial brasileiro com a associação do usineiro da Cambaíba: a história da queima de corpos de presos políticos pelo regime ditatorial militar.

Mais atuais são as produções “Faroeste Cabrunco”, de Victor Hause, 2022 e “O Homem do Cachorro”, dirigido por Fernando Rossi, 2022 (Figura 11). Os dois curtas-metragens são totalmente ambientados na cidade de Campos dos Goytacazes e trazem em seus elencos atores campistas, com equipe técnica também constituída por profissionais formados em universidades instaladas na região. Ambos os filmes são críticos a postura da elite fundiária e a cultura da violência imposta por séculos de acumulação de capital advindo do trabalho escravo ou da exploração do trabalhador comum. O olhar sobre o homem comum, o invisível, permeiam os filmes que demonstram que há um grupo que não está de acordo com os valores morais impostos por um grupo que detém o poder e o dinheiro.

CINE DARCY apresenta

**PROGRAMAÇÃO**

**FAROESTE CABRUNCO**  
Direção Victor Van Ralse  
17H

**O HOMEM DO CACHORRO**  
Direção Fernando Rossi  
19H30

**CAMPISTAS.**

ENTRADA GRATUITA

SESSÃO PRESENCIAL NO CINE DARCY, NO CENTRO DE CONVENÇÕES DA UENF  
APOS A EXIBIÇÃO, NÃO PERCA O DEBATE

facebook.com/cinedarcyuenf youtube.com/CineDarcyUENF

Figura 10 – Sessão Filmes Campistas

Por se tratarem de produções com a temática urbana e regional campista, essas produções, juntamente com o filme Pureza, de Renato Barbieri, atraíram os maiores públicos do Cine Darcy. Ressaltando que esses três filmes foram exibidos no contexto pós-pandemia, com exigência de apresentação de cartão

de vacinação para o ingresso na sala de exibição. Segundo os diretores, a proposta dos filmes estaria em alinhamento à proposta do Cine Darcy de ser um cinema que se propõe a ser crítico e democrático, ampliando o espaço para artistas, produtores, diretores do Brasil e especialmente, está de portas abertas para campistas em uma cidade que não possui outro espaço para a exibição pública de suas criações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 1918, com a Carta de Córdoba, na Argentina, a extensão universitária é objeto de discussão em ambientes acadêmicos, mas ainda hoje provoca discussões acalouradas a respeito do reconhecimento das ações extensionistas nos processos de pontuação e de classificação dos cursos de graduação e de pós-graduação. No tripé ensino, pesquisa e extensão, esta última ainda recebe tratamento diferenciado quando comparada as atividades de pesquisa. A cada ano superamos uma dificuldade e incluímos a extensão do dia-a-dia acadêmico tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação.

É neste contexto de fortalecimento das ações extensionistas em associação às ações do ensino e da pesquisa que desenhamos a proposta do Cine Darcy. O seu projeto é fruto de debates sobre a relação cidade, cultura e universidade ocorridos em dois seminários ocorridos em 2017 e 2018 na UFF em Campos dos Goytacazes e de uma Mesa Temática no contexto do CONFICT/CONPEG em 2019 que colocamos as políticas públicas de cultura elaboradas por grupos de trabalho interuniversitário como tema central do debate.

Desde 2020, mesmo durante a pandemia do COVID19 que o Cine Darcy ocupa espaço na mídia local quando o assunto é a interação da universidade com a sociedade. A visibilidade do projeto na mídia é fruto as articulações que as coordenadoras e os bolsistas promovem. São articulações com produtores/produtoras, atores/atrizes, diretores/diretoras que fazem cinema com as mais distintas estruturas tecnológicas. Os filmes exibidos no Cine Darcy foram produzidos por cineastas com reconhecimento internacional, como Kleber Mendonça, Renato Barbiele e Carolina Markowicz, bem como são produções elaboradas com uso de um celular e um aplicativo de edição de imagens, como os filmes criados pelo coletivo da Terra Firme, em Belém. O CineTF tem poucos recursos tecnológicos, mas apresenta uma capacidade de organização e de criação a ponto de participar de festivais e ser selecionado para mostras competitivas, como o CineDocAmazônia.

Pode-se afirmar que o Cine Darcy se tornou um projeto intitucional para a UENF e que os próximos gestores desta universidade passam a ter o compromisso e a responsabilidade de ampliar o número de sessões mensais, dar continuidade as mostras de cinema e devem buscar meios para ampliar o público que frequenta a única sala de cinema de rua de todo o Norte e Roroeste Fluminense.

Por fim, cabe reafirmar que se trata de um projeto de intervenção territorial, por provocar uma nova dinâmica na relação entre sociedade e universidade em diferentes escalas. A partir da dimensão cultural entrelaçam-se ensino-pesquisa-extensão em busca de alcançar o sonho *darcyniano* da criação da faculdade de comunicação e educação. Mesmo que não seja na UENF, outras instituições de ensino de nível superior instaladas em Campos

que formam licenciados poderiam pensar a criação de um curso de comunicação integrado aos cursos de formação docentes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRIEL, Matheus, Jornal Folha da Manhã, Campos dos Goytacazes, 03/03/2019.

Divulga PROEX Informativo da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF. Campos dos Goytacazes: PROEX/UENF, ano 3, nº 4; Segunda-Feira 29 de junho de 2009.

HAESBAERT, Rogério. **Regiona-Global**: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

LÉVY, Pierre (1996). **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34.

\_\_\_\_\_. (1993). **As Tecnologias da Inteligência**. Rio: Editora 34.

RIBEIRO, Darcy. **Faculdade de Educação e Comunicação**. Revista Universidade do Terceiro Milênio. Campos dos Goytacazes: EDUENF, ano 3, 1993.

SILVA, Joilson Bessa da. **Salas de cinema em Campos dos Goytacazes** : lugar, sociabilidade e políticas culturais – da década de 1960 aos anos 2010. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017. (dissertação orientada por Elis de Araújo Miranda – financiamento OBEDUC/CAPES)